

Segundo a definição de cuidados paliativos, todo paciente que possui uma doença sem possibilidade curativa e necessita de manejo de sintomas apresenta-se apto a modalidade de cuidados continuados, por consequência, indivíduos com doenças crônicas, incluindo aqueles em avaliação para transplante, são categorizados como pacientes em cuidados paliativos. Este trabalho tem por objetivo discutir a proposta de expansão dos cuidados paliativos no manejo de pacientes em programa para transplante de órgãos sólidos. Trata-se de uma descrição da experiência da psicologia junto as equipes transplantadoras frente a nova perspectiva de inserir os cuidados paliativos como parte do processo assistencial. Tradicionalmente a formação de profissionais de saúde, essencialmente a medicina, é voltada para perspectivas curativas, tornando difícil diferentes olhares para a morte e o morrer. Neste sentido, a psicologia insere-se com um olhar humanizado frente a esta mudança da cultura institucional, estimulando as equipes a reconhecerem o paciente como um ser integrado, complexo e com desejos. Sendo assim, percebe-se na prática da instituição a dificuldade das equipes de assistência em transplante em abordar esta perspectiva que não tem por objetivo a extensão da vida, e sim a melhora da sua qualidade. Contudo, considera-se que recentemente foi criada uma proposta de Plano Antecipado de Cuidado e Tratamento (PACto) na instituição que auxilia as equipes na abordagem dos cuidados através de etapas e orientações que serão registrados em prontuário. Assim, o olhar da psicologia contribui ofertando escuta, espaço e reflexões acerca dos cuidados disponíveis e vontades do paciente, muitas vezes mediando a relação equipe-paciente-família. A psicologia também disponibiliza suporte as equipes, potencializa a comunicação efetiva e planeja intervenções conjuntas, quando necessário. Toda mudança de cultura precisa ser construída diariamente, por meio de ações e participação ativa dos envolvidos, permeada por comunicação interdisciplinar e abertura a novos processos assistenciais.

**1905**

**GRUPO ATIVAMENTE: TRABALHANDO HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES EM UM CAPSI**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Antonella Cabrini de Lima, Thobias Plesnik, Laís Steffens Brondani, Flávia Moreira Lima, Luíza Bohnen Souza, Aline Lutkemeyer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAPSi HCPA) oferece tratamento em saúde mental em equipe multiprofissional para crianças e adolescentes com sofrimento psíquico intenso. O treinamento de habilidades sociais em grupo é indicado para crianças e adolescentes que apresentam déficits no autocontrole e expressividade emocional assertivas. Considerando o perfil de usuários do CAPSi, com grau empobrecido de autonomia e funcionalidade e dificuldades nas relações interpessoais, o desenvolvimento ou ampliação do repertório de habilidades sociais mostra-se de suma importância enquanto cuidado multidisciplinar. **Objetivo:** retratar o planejamento e condução de um grupo de habilidades sociais com adolescentes de 13 a 16 anos no CAPSi HCPA. **Metodologias empregadas:** O grupo, chamado de Ativamente, teve início em maio de 2021 e segue até o presente momento. Participam dos encontros até oito usuários que apresentam déficit cognitivo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e/ou comportamento opositor, e com acentuadas dificuldades de interação social, encaminhados após discussão em equipe, de acordo com o Plano Terapêutico Singular. O grupo é coordenado pelos residentes multiprofissionais do Programa Saúde Mental dos núcleos da Psicologia e Educação Física. Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de cerca de uma hora e meia, onde os integrantes são estimulados a interagir e participar de jogos, treinos, rodas de conversa e atividades corporais. **Observações:** A partir das dificuldades cognitivas apresentadas pelos usuários, foram necessárias mudanças no planejamento das atividades propostas, com foco em práticas corporais e recreativas, e treinos de habilidades sociais em situações cotidianas mais concretas. Entretanto, os membros do grupo participaram das atividades de forma interativa e respeitando os manejos da equipe. Os adolescentes também foram capazes de debater em grupo de forma assertiva acerca das atividades planejadas pelos residentes e propor novas tarefas. **Considerações:** O grupo Ativamente mostrou-se uma ferramenta efetiva para a promoção do cuidado em saúde mental. Criou-se um espaço de acolhimento, onde estimula-se a criação e o fortalecimento de vínculos, a troca de experiências entre os usuários, assim como o desenvolvimento de autonomia, através do oferecimento de um ambiente seguro para o aprendizado e treinamento de formas mais assertivas de interação social.